

Avaliação da estabilidade de extrato Metanólico bruto liofilizado de *Arrabidaea chica* Verlot.

Ilza M.O. Sousa (IC), Rodney A. F. Rodrigues (PQ), Cláudio V. Navarro Filho (TQ), Pedro M. Magalhães (PQ), Bencio Pereira (TC), Mary Ann Foglio (PQ)
UNICAMP- CPQBA- Cx Postal 6171 CEP 13083-970 Campinas-SP
Ilza@cpqba.unicamp.br

Palavras Chave: *Arrabidaea chica*, estabilidade, corantes naturais, antocianinas, antioxidante

Introdução

A espécie *Arrabidaea chica* Verlot, conhecida por pariri, é uma planta trepadeira, com flores róseas ou violáceas, dispostas em panículas piramidais, que é usada em tatuagens pelos índios devido aos pigmentos carajurina e carajurona. Suas folhas são usadas na medicina tradicional como antiinflamatória, adstringente e como remédio para cólicas intestinais, úlceras, piodermite, corrimento vaginal, câncer de boca, útero e leucemia¹. As folhas, quando fermentadas, fornecem corante vermelho - escuro ou tijolo. Foram identificados os compostos 6,7,3',4'-tetra-hidroxi-5- metoxi flavilium; 6,7,4'-trihidroxi-5-metoxi flavilium; carajiruna – 6,7-dihidroxi-5,4'-dimetoxi flavilium² como sendo responsáveis pela pigmentação do extrato. O uso de corantes naturais para substituir sintéticos é uma busca constante da indústria de cosméticos e alimentos. A padronização dos extratos brutos é o fator imprescindível para garantir a qualidade do produto final. Estudos sazonais de vários acessos desta espécie foram avaliadas para escolher a mais indicada. Fatores que afetam a cor e a estabilidade das antocianinas incluem composição química, concentração, pH, temperatura, luz, presença de copigmentos a eles associados, íons metálicos, enzimas, O₂, ácido ascórbico, açúcar e seus produtos de degradação, proteínas e dióxido de enxofre³.

Neste trabalho avaliamos estabilidade dos extratos metanólicos brutos submetidos a diferentes tratamentos com antioxidantes e luz (ou ausência). O teor das antocianinas majoritárias foi monitorado por CLAE-DAD.

Resultados e Discussão

O extrato bruto (metanol/ ácido cítrico 0,3%) foi dividido em 08 tratamentos conforme descrito na tabela 1.

Os tratamentos com luz foram expostos (700 lux Hagner Digital Luxmeter modelo EC1), por um período de 90 dias.

A concentração de antioxidante utilizada foi de 0,5%. A estabilidade das três antocianinas foi monitorada por cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE) Shimatzu–DAD, coluna Gemine

30ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

Phenomenex, sistema gradiente binário, fase móvel MeOH/H₂O acidificada com H₃PO₄ pH 2,00 ±0,10, vazão de fluxo 1,0 mL/min, temp-35°C detector de Ultra- violeta a 470nm.

Tabela 1: Tratamentos teste de estabilidade.

Tratamento	Luz (lx)	Antioxidante % (p/p)	pH
AL	700	0,0	3,0
BL	700	0,5	3,0
CL	700	0,0	7,0
DL	700	0,5	7,0
AE	0	0,0	3,0
BE	0	0,5	3,0
CE	0	0,0	7,0
DE	0	0,5	7,0

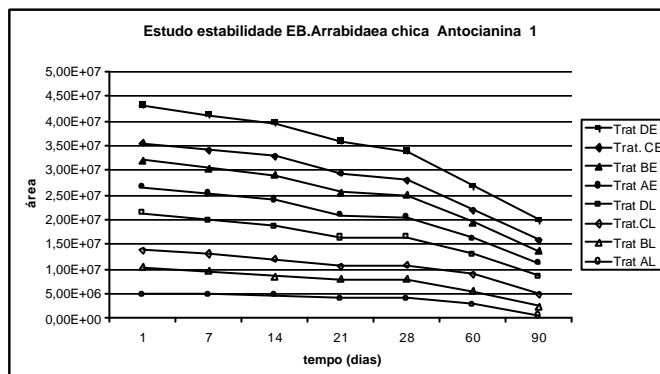


Gráfico 1: Estabilidade da antocianina 1 em diferentes tratamentos durante um período de 90 dias. O agente antioxidante utilizado apresentou uma proteção, comparada aos outros tratamentos.

Conclusões

O tratamento DE apresentou as características que conferiram maior estabilidade ao extrato bruto. Outros agentes antioxidantes serão avaliados para comparação de eficiência.

Agradecimentos

Natura, FAPESP, FINEP e CNPq

¹ Zorn, B et al.. *Phytochemistry*. 2001, 56 ,831-835.

² Devia, B et al *Phytochemical Analysis*.. 2002, 13, 114-120.

Sociedade Brasileira de Química (SBQ)

³ Ersus, S; Yurdagel, U. *J.Food of Engineering*, **2006** , in press